

1 Introdução

Justificativa para escolha do estudo

Esta dissertação é um estudo teórico que se propõe a analisar e relacionar o sistema de embalagens existente, com as principais características da sociedade moderna, e a necessidade de um novo modelo de desenvolvimento sustentável e consciente, imprescindível no contexto da atualidade.

No decorrer das leituras e dos estudos em andamento, sentimos a necessidade de entender mais profundamente os principais aspectos históricos que determinaram o surgimento da sociedade atual e do modelo capitalista de desenvolvimento, fundamentais para uma boa compreensão do contexto em que vivemos. Esta busca por fundamentação teórica acabou nos direcionando para o universo de embalagens no qual resolvemos nos aprofundar. Analisar um sistema de embalagens específico e desenvolver um estudo de caso, acabou se mostrando uma maneira interessante de ilustrar como um tema pontual, aparentemente simples – o sistema de embalagens para distribuição de tomates – pode se desdobrar em questões bastante complexas. Relacionamos a eficiência dessas embalagens com a enorme perda da produção no processo de distribuição.

Os motivos e desejos que me levaram a estudar estes temas, somente agora ficaram claros o suficiente para que eu os possa justificar de maneira adequada. Para esta justificativa se faz necessário considerar a minha trajetória profissional, minha formação como indivíduo, portanto, minhas referências e valores pessoais.

Graduei-me como desenhista industrial com habilitação em design de produtos, pela PUC-Rio no ano de 1995. Ao final deste mesmo ano ingressei profissionalmente em um conceituado escritório de design de produtos, a Indio da Costa Design, nesta época, ainda no início de suas atividades. Durante o período de uma década em que trabalhei nesta empresa, tive oportunidade de vivenciar as mais variadas experiências e processos, presentes no desenvolvimento dos diversos produtos industrializados que ajudei a concretizar. O alto nível do trabalho realizado nesta empresa e a qualidade dos profissionais que nela atuaram, fizeram com que muitos dos produtos desenvolvidos fossem premiados nacional e

internacionalmente. Para um designer de produtos, ter em seu portfólio, diversos produtos premiados e mundialmente reconhecidos, é sinônimo de sucesso profissional, mas algo me fazia pensar e questionar os valores e as práticas de meu universo profissional. No ano de 2002, aceitei finalmente um convite que já me havia sido feito algumas vezes, comecei a lecionar na disciplina Projeto Planejamento e Desenvolvimento de Produto III, do Curso de Design de Produto da PUC-Rio. A oportunidade de ensinar e transmitir os conhecimentos adquiridos em minha vida profissional, passar minha experiência para os alunos, me fez ver de maneira diferente todas as etapas e metodologias do fazer e, principalmente, do pensar em projetos de produto. As consideráveis diferenças entre o fazer design e o pensar sobre design, somadas ao contraste entre os conceitos e práticas valorizados, até então, pelo “mercado de design” e os meus valores e crenças pessoais, me fizeram, aos poucos, questionar essas práticas e buscar outras possibilidades e formas de entender e pôr em prática o design de produtos.

O meu envolvimento com os alunos e com a PUC-Rio cresceu rapidamente, assim como a motivação para com o trabalho acadêmico. Por outro lado, minhas crescentes discussões e frustrações em relação ao trabalho no escritório, me colocaram na situação eminente de fazer algumas escolhas. Ou continuava atuando no mercado de design de produtos, com alguma estabilidade financeira e abafando meus questionamentos (e minha felicidade), ou arriscava minha “estabilidade” e me dedicava ao mundo acadêmico, colocando-me num processo de buscar respostas às minhas próprias questões relacionadas à profissão de designer. Foi justamente esta curiosidade e a busca por novos horizontes que me motivaram a fazer o mestrado e chegar a minhas próprias conclusões.

Quando criança, tive oportunidade de ter um estreito contato com a natureza, vivia, sempre que possível, interagindo com animais, plantas e fenômenos naturais. Talvez fruto destas vivências da infância, eu tenha desenvolvido forte ligação, ou mesmo, paixão pela natureza, de modo que hoje, percebo nela, a mais forte referência para a vida, e os valores na formação do meu caráter. Quando percebi que na minha prática profissional, em muitos momentos eu contribuía direta ou indiretamente para a destruição, em maior ou menor grau, da natureza e para o consumo desenfreado e às vezes fútil, pude constatar o quão antagônica podia ser a minha profissão, em relação às minhas crenças e valores básicos. Foi deste grande contraste entre o profissional designer de produtos e o indivíduo

consciente e amante da natureza, que surgiu a vontade de estudar e de conhecer melhor alguns dos temas que se mostram hoje, a meu ver, fundamentais não apenas para o designer de produtos do futuro, mas para a humanidade de maneira geral. Nesta busca surgiu meu objeto de estudo, o ecodesign, e as bases para o desenvolvimento desta dissertação.

A procura por novas alternativas, pelo questionamento das práticas estabelecidas e pelo estudo de suas raízes, me coloca, hoje, em condições de discutir com mais confiança e propriedade os temas da sustentabilidade, do ecodesign e da própria ecologia. Isso, além de redirecionar completamente as minhas atitudes e considerações em relação ao meu papel como designer, contribui consideravelmente para a atividade de professor, na medida em que me permite colocar este tema de vital importância para a discussão e debate na atualidade. A importância de se tratar tais assuntos é fundamental na formação individual dos alunos, proporcionando um posicionamento crítico dentro da sociedade e contribuindo para o aumento da consciência sócio-ambiental desses futuros designers.

Em seguida, apresentamos de forma simplificada a estrutura da dissertação, que está dividida em 6 capítulos. Resumiremos brevemente os conteúdos de cada um dos capítulos de nosso trabalho.

No capítulo 2, procuramos fazer uma contextualização histórica do processo civilizatório e da industrialização, analisando as principais relações desses processos no desenvolvimento do modelo capitalista e da sociedade de consumo que surge a partir dele. Analisamos a relação equivocada do homem moderno para com a natureza e os impactos ambientais que causamos ao planeta. Abordamos também o desenvolvimento do design e do marketing, que contribuem definitivamente para a geração do modelo consumista de sociedade e de produção. Por fim, comentamos a questão da urbanização desordenada e do processo de favelização nas grandes cidades, nelas contextualizando a toda a problemática do lixo.

No capítulo 3, tratamos a questão do materialismo no nosso modelo de sociedade em contraponto à sabedoria e espiritualidade de sociedades orientais, levantando algumas possibilidades para o estabelecimento de novas relações entre as pessoas e com a natureza. Exemplificamos com algumas propostas alternativas, como a bio-arquitetura, a formação de grupos conscientizados pela questão

ambiental e os criadores de comunidades e ecovilas. Tratamos ainda de aspectos e diferenças do lixo orgânico para o inorgânico, introduzindo uma análise dos principais materiais utilizados na fabricação de embalagens industrializadas, e traçamos uma breve comparação do sistema DUAL de tratamento do lixo na Alemanha com as questões que o lixo representa nos países em desenvolvimento, como o Brasil.

No capítulo 4, situamos o desenvolvimento das embalagens em um breve histórico, comparando as características dos materiais mais utilizados e suas relações com a reutilização, o reaproveitamento e a reciclagem. Analisamos, ainda, os diversos tipos de embalagens e suas funções de proteção, disponibilidade e comunicação para com o usuário consumidor, sua importância e os vários aspectos relacionados a elas no contexto moderno em que vivemos.

O capítulo 5 trata dos ciclos de vida sob vários aspectos, considerando a consciência ecológica da sociedade em contraponto à lógica do mercado. Analisamos brevemente os ciclos fechados de produção e as grandes diferenças em relação aos ciclos produtivos considerados abertos, ainda mais frequentes em nosso modelo de produção e consumo. Comparamos os ciclos orgânicos presentes na natureza, com os ciclos inorgânicos e artificiais de nossa produção industrial. Tratamos da questão problemática do lixo nas grandes cidades, seus fluxos, trajetos e os seus diferentes destinos finais. Colocamos os termos DFE – *Design For the Environment*, LCA – *Life Cycle Assessment*, LCD – *Life Cycle Design* e Ecodesign em relação à necessidade de expressiva redução dos impactos ambientais que causamos ao planeta. Incorporamos e comentamos os 7 parâmetros para o desenvolvimento sustentável, propostos por *Billatos & Basaly*, em uma análise das dificuldades que enfrentaremos para atingir tal transformação da sociedade, que demanda, evidentemente, o envolvimento de todos.

O capítulo 6 busca ilustrar, através de exemplos do cotidiano, os diversos assuntos que tratamos nesta dissertação, facilitando o entendimento dos termos e conceitos apresentados, de maneira mais interessante e didática. Aprofundamos nossa pesquisa em um estudo de caso específico e pontual: o sistema de distribuição de tomates *in natura*. Esse estudo nos forneceu exemplos reais e subsídios para analisar e comparar os diferentes tipos de embalagens utilizadas e as especificidades de cada material. Buscamos apontar as vantagens e desvantagens de cada solução apresentada e levantar as questões ecológicas e

sócio-ambientais relacionadas a problemática do sistema de embalagens para produtos hortícolas.

No capítulo 7, traçamos as considerações finais da dissertação, colocando as delimitações que tivemos de fazer para poder tratar de assuntos tão amplos e complexos como as questões do sistema de embalagens industriais, as questões relativas ao desenvolvimento sustentável e à conscientização em relação a ecologia e o meio ambiente, fundamentais para a sociedade na atualidade. Buscamos relacionar o universo de embalagens que utilizamos e descartamos diariamente com o modelo de consumo da sociedade e as suas implicações para o meio ambiente. Por fim, comentamos a importância de nosso papel como educadores na área do Design, contribuindo para a formação de profissionais conscientes, críticos e atentos a esses assuntos, responsáveis por suas escolhas e atitudes. Destacamos, ainda, os principais aspectos que consideramos importantes para um profissional consciente de seu papel, que busque, de fato, uma transformação da sociedade em direção a um modo de vida sustentável para todos os seres humanos.